

ESTUDOS SOBRE OS CEFFAS NO BRASIL: ESTADO DA ARTE E PERSPECTIVAS CONTEMPORÂNEAS

*Sandra Regina Magalhães de Araújo (UNEB)**

RESUMO

Este texto descreve e analisa as produções acadêmicas que se dedicaram a investigar os Centros Educativos Familiares de Formação por Alternância (CEFFAs), entre os anos de 2006 e 2017, ou seja, o “Estado da Arte” ou “Estado do Conhecimento”, definidas também como de caráter bibliográfico. Desse modo, inicialmente tece breves considerações sobre as pesquisas na área da Educação do Campo; em seguida, mapeia por ano, regiões e instituições de ensino superior que ofertam cursos de pós-graduação e evidencia os estudos que tratam da Pedagogia da Alternância. Posteriormente, organizadas por eixos temáticos, descreve e analisa as pesquisas sobre os CEFFAs, considerando, entre outros aspectos, as diferentes abordagens de estudos. Ressalta ainda a importância dessas pesquisas em diferentes áreas do conhecimento, com destaque para a de educação, por se tratar de uma alternativa diferenciada de Educação do/no Campo. O estudo revelou o crescimento das pesquisas nas duas últimas décadas em torno da Educação do Campo, protagonizada pelas organizações sociais e sindicais do campo, entre as quais o movimento educativo CEFFAs.

Palavras-chave: CEFFAs. Pedagogia da Alternância. Educação do Campo.

ABSTRACT

STUDIES ON FEFTA IN BRAZIL: STATE OF ART AND CONTEMPORARY PERSPECTIVES

This paper describes and analyzes the academic productions that have investigated Family Educational Centers of Training by Alternation (FEFTAs), between the years 2006 and 2017, that is, the “State of Art” or “State of Knowledge”, also defined as bibliographic. In this way, it initially makes brief considerations about research in the field of Rural Education; then, it maps by year, regions and higher education institutions that offer postgraduate courses and highlights the studies that approach Pedagogy of Alternation. Subsequently, organized by thematic axes, it describes and analyzes research on FEFTAs, considering, among other aspects, the different study approaches.

* Doutora em Educação e Contemporaneidade pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Professora Titular do Departamento de Educação, Campus I, da Universidade do Estado da Bahia (DEDC/UNEB). Salvador, Bahia, Brasil.
E-mail: magalhaes-araujo@uol.com.br

It also highlights the importance of these researches in different areas of knowledge, with emphasis on education, as it is a differentiated alternative to Rural Education. The study revealed the increase of research in the last two decades around Rural Education, led by social and union organizations in the countryside, including the FECTA's educational movement.

Keywords: FECTA. Pedagogy of Alternation. Rural education.

RESUMEN

ESTUDIOS SOBRE CEFFAS EN BRASIL: ESTADO DEL ARTE Y PERSPECTIVAS CONTEMPORÁNEAS

Este texto describe y analiza las producciones académicas que se dedicaron a investigar los Centros Educativos Familiares para la Formación en Alternancia (CEFFAs), entre los años 2006 - 2017, es decir, el "Estado del Arte" o "Estado del Conocimiento", definido también como estudio bibliográfico. De esta forma, inicialmente, se hace breves consideraciones sobre la investigación en el campo de la educación rural; luego, se hace por año, regiones e instituciones de educación superior que ofrecen cursos de posgrado y se destaca los estudios que abordan la Pedagogía de la Alternancia. Posteriormente, organizado por ejes temáticos, se describe y se analiza la investigación sobre CEFFAs, considerando, entre otros aspectos, los diferentes enfoques de estudio. También se destaca la importancia de estas investigaciones en diferentes áreas del conocimiento, con énfasis en la educación, por ser una alternativa diferenciada a la educación en/ del campo. El estudio reveló el crecimiento de la investigación en las últimas dos décadas en torno a la Educación del Campo, liderada por organizaciones sociales y sindicales en el campo, incluido el movimiento educativo CEFFA.

Palabras clave: CEFFAs. Pedagogía de la alternancia. Educación del campo.

Introdução

Os Centros Educativos Familiares de Formação por Alternância (CEFFAs)¹ vêm se constituindo, nas últimas décadas, em objeto de investigação em distintas áreas do conhecimento nos programas de pós-graduação das universidades brasileiras, como visto pelo número de trabalhos aqui descritos e analisados, com destaque para a produção acadêmico-científica na área da educação.

O interesse de parte dos pesquisadores na contemporaneidade, ao buscar compreender

esse movimento educativo do/no campo, presente em todas as regiões brasileiras, sob diferentes olhares e perspectivas de pesquisa, se deve, sobretudo, às lutas e resistências protagonizadas pelos movimentos sociais e sindicais do campo, de modo especial pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), que resultou em um movimento conhecido nacionalmente como Por Uma Educação do Campo, do qual os CEFFAs são parte integrante.

Mesmo assim, as pesquisas na área da Educação do/no Campo continuam insignificantes se comparadas com outros temas na área da educação, ou seja, se mantêm ainda negligenciadas e, portanto, consideradas de menor importância, seja por parte das universidades através dos programas de pós-graduação, seja

1 Segundo Queiroz (2006), o termo CEFFAs foi assumido em um encontro realizado em Puerto Iguazú - Argentina, nos dias 7 e 8 de abril de 2001, contando com a participação de representantes das EFAs, CFRs e PROJOVEM, além de representantes do Ministério do Desenvolvimento Agrário. Ainda de acordo com esse autor, o termo CEFFAs expressa melhor a realidade das experiências em desenvolvimento no Brasil.

pela ausência de incentivo às pesquisas pelos órgãos ou agências de financiamento de caráter público-estatal (DAMASCENO; BESERRA, 2004).

Nesse cenário de quase um vazio em relação às problemáticas que configuram a Educação do Campo, se justifica mapear e discutir as produções acadêmico-científicas que se dedicaram a estudar os CEFFAs, ou seja, conhecer o que já foi estudado, construído e produzido sobre esses Centros de Formação. Assim, optou-se pelo “Estado da Arte” ou “Estado do Conhecimento”, as quais são

[...] definidas como de caráter bibliográfico por tentar responder que aspectos e dimensões vêm sendo destacados e privilegiados em diferentes épocas e lugares, de que formas e em que condições têm sido produzidas certas dissertações de mestrados, teses de doutorado [...]. (FERREIRA, N., 2002, p. 258).

O interesse, inicialmente pelo estudo, se deu quando da escrita da tese de doutorado da autora (ARAÚJO, Sandra, 2013) e, portanto, o desafio foi conhecer o que já se tinha produzido sobre a formação inicial dos monitores/formadores que atuam nos CEFFAs, na perspectiva de revelar a singularidade da pesquisa, entre outras dimensões que uma investigação carrega. É importante registrar que compreender a Pedagogia da Alternância, metodologia adotada nos CEFFAs, entre os quais, as Escolas Famílias Agrícolas, me acompanha desde a produção da dissertação de mestrado (ARAÚJO, Sandra, 2005) no Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade (PPGEduC/UNEB).²

Desse modo, o estudo objetiva revelar o cenário da Educação do Campo, ao mapear e discutir as produções acadêmico-científicas em torno dos CEFFAs, que se dedicaram a investigar essa alternativa diferenciada de educação

escolar do campo, espalhadas em todas as regiões do Brasil. Afinal, o campo brasileiro se configura como espaço marcado historicamente pela marginalização de políticas públicas, uma vez que sempre foi visto como o lugar do atraso em oposição à cidade, o lugar do moderno, e, por esse motivo, não se faz necessária a implementação de tais políticas, entre as quais, de educação.

Nesse contexto, registra-se a resistência encampada pelas populações do campo em suas diferentes formas de existir e produzir, de modo especial na última década do século passado e nas duas primeiras deste século, sob forte influência dos movimentos sociais e sindicais do campo, entre os quais o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) e os Centros Educativos Familiares de Formação por Alternância (CEFFAs), o que tem motivado professores/pesquisadores, sobretudo da área de Educação, a desenvolverem pesquisas sobre Educação do Campo, a partir de diferentes paradigmas teórico-metodológicas.

Para tanto, o texto está organizado da seguinte forma: na primeira parte, mapeia e analisa as pesquisas defendidas entre os anos de 2006 e 2017. Na sequência, apresenta o quantitativo dos estudos por regiões geográficas, como também por instituições de ensino superior, e tece algumas considerações numa perspectiva descritivo-analítica. Ainda nessa primeira parte, sistematiza os estudos desenvolvidos sobre os CEFFAs por áreas de conhecimento e, embora a área de educação revele um número significativo de estudos, chama atenção para o número de trabalhos em outras áreas.

Na segunda parte, intitulada Temáticas de Estudos, faz-se, a partir da leitura dos resumos das referidas pesquisas catalogadas no Banco de Teses e Dissertações da Capes, uma análise das produções acadêmico-científicas em torno dos CEFFAs de 2006 a 2010, considerando os objetivos, as opções teórico-metodológicas, os resultados revelados, os impactos da Formação “por” e “em” alternância, entre outras singula-

2 O estudo teve o propósito de descrever e compreender uma experiência alternativa inovadora de Educação “do” e “no” Campo, através de uma instituição da rede de Escolas Famílias Agrícolas (EFA) – a Escola Família Agrícola José Nunes da Matta, mais conhecida como Escola Família Agrícola de Angical (EFAA), município localizado no extremo oeste do estado da Bahia. Objetivou compreender em que medida essa Escola, orientada pelos princípios metodológicos da Pedagogia da Alternância, constitui uma escola viável para fortalecer a agricultura familiar.

ridades inerentes a cada uma das pesquisas desenvolvidas nesses cinco anos, período considerado razoável para compreender o lugar da Educação do/no Campo em um tempo histórico, marcado por transformações no contexto da Educação do Campo, entre as quais se destacam: na legislação educacional materializadas em programas e projetos, a exemplo da ampliação da oferta de cursos do Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA); dos cursos de Licenciatura (em cinco áreas do conhecimento – Geografia, Matemática, Letras, História e Biologia) para os monitores das Escolas Famílias Agrícolas do Estado da Bahia, por meio de convênio entre a Associação das Escolas das Comunidades e Famílias Agrícolas da Bahia (AECOFABA)/ Rede das Escolas Famílias Agrícolas Integradas do Semiárido (REFAISA) e a Universidade do Estado da Bahia (UNEB); e, posteriormente, com a criação dos cursos de Licenciatura em Educação do Campo (LEDOC).

Por sua vez, os estudos desenvolvidos de 2011 a 2017 não terão o mesmo investimento no tocante à descrição e análise dos resumos referenciados anteriormente, ou seja, no período de 2006 a 2010, muito embora a partir da leitura dos resumos das dissertações e teses catalogadas nos mencionados bancos, foi possível identificar os eixos temáticos e encaixar as referidas pesquisas, ou seja, 5 (cinco) teses e 40 (quarenta) dissertações, pois, conforme assinala Norma Ferreira (2002, p. 268, grifo do autor), os resumos,

[...] trazem, enquanto gênero do discurso, um *conteúdo temático*, que é o de apresentar aspectos das pesquisas a que se referem; trazem uma certa padronização quanto à *estrutura composicional*: anunciam o que se pretendeu investigar, apontam o percurso metodológico realizado, descrevem os resultados alcançados; e, em sua maioria, seu *estilo verbal* é marcado por uma linguagem concisa e descritiva, formada de frases assertivas, em um certo tom 'enxuto', impessoal, sem detalhamento, com ausência de adjetivos e advérbios. É verdade que nem todo resumo traz em sim mesmo e de idêntica maneira todas as convenções previstas

pelo gênero: em alguns falta a conclusão da pesquisa; em outros, falta o percurso metodológico, ainda em outros, pode ser encontrado um estilo mais narrativo.

Portanto, as observações tecidas justificam os limites deste texto, quais sejam: mapear quantitativamente e qualitativamente as pesquisas em torno dos CEFFAs entre os anos de 2006 e 2017 e descrever e analisar nesta mesma perspectiva os estudos desenvolvidos de 2006 a 2010.

1 Estudos sobre os CEFFAs: mapeando as pesquisas

Considerando o que está disposto nos resumos das dissertações e teses catalogadas nos Bancos de Dissertações e Teses da Capes e na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTC), registra-se a existência de 134 estudos que tratam dos Centros Educativos Familiares de Formação por Alternância (CEFFAs), entre os anos de 1977 e 2017, sendo 22 teses e 112 dissertações defendidas nos programas de pós-graduação recomendados pela CAPES/MEC.

O fato de parte dessas pesquisas já ter sido objeto de estudo desenvolvido por Teixeira, Bernartt e Trindade (2008), publicada no artigo intitulado *Estudos sobre Pedagogia da Alternância no Brasil: revisão de literatura e perspectivas para a pesquisa*, os autores identificaram e analisaram 46 produções acadêmicas, sendo sete (07) teses e 39 (trinta e nove) dissertações, entre os anos de 1977 a 2006.

Desse modo, neste texto, inspirada no formato do artigo desses autores, faz-se uma discussão de 15 teses e 72 dissertações, sendo uma tese, de Meguins (2006), e uma dissertação, de Sirle Oliveira (2006), defendidas no final de 2006, e as demais entre os anos de 2007 e 2017, num total de 87 (oitenta e sete) trabalhos.³ A intenção foi mapear e discutir

³ Faz-se pertinente esclarecer que o mapeamento e análise em torno das produções acadêmicas sobre os CEFFAs se deram em dois momentos, a saber: o primeiro em 2011,

as produções acadêmico-científicas sobre os CEFFAs neste período, considerando o número crescente de pesquisas por se tratar de uma alternativa diferenciada de Educação do/no Campo, destinada aos sujeitos que moram em contextos rurais diversos, sobretudo os adolescentes e jovens que cursam os anos finais do ensino fundamental e médio integrado à educação profissional e que praticam uma metodologia diferenciada: a Alternância Integrativa.

Vale ainda mencionar a existência de 17 dissertações defendidas no Programa de Pós-Graduação em Ciências da Educação/Universidade Nova de Lisboa em parceria com a Universidade François Rabelais, de Tours, e a União Nacional das Escolas Famílias Agrícolas do Brasil (UNEFAB).⁴ Contudo, o texto limitou-

se a analisar somente os trabalhos defendidos nos Programas de Pós-Graduação das Universidades brasileiras (recomendados pela CAPES).

Para dar conta do objetivo geral proposto para este estudo, ou seja, de revelar o cenário da Educação do Campo, considerando o mapeamento e as discussões sobre as produções acadêmico-científicas em torno dos CEFFAs, lancei mão nos sítios eletrônicos, como o Banco de Teses da Capes, das produções defendidas de 2006 a 2010, e na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTC), de 2011 a 2017, dos seguintes descritores: “Pedagogia da Alternância”, “Escolas Famílias Agrícolas” e “Casas Familiares Rurais”. Desse modo, obteve-se o quantitativo de produções de teses e dissertações conforme apresentado no Quadro 1.

Quadro 1 – Distribuição das produções de teses e dissertações sobre os CEFFAs por ano de defesa – 2006-2017

ANO	TESES	DISSERTAÇÕES	TOTAL
2006	1	1	2
2007	1	4	5
2008	3	12	15
2009	2	5	7
2010	3	10	13
2011	1	1	2
2012	-	4	4
2013	2	8	10
2014	1	9	10
2015	-	9	9
2016	-	5	5
2017	1	4	5
Total	15	72	87

Fonte: Elaborado pela autora deste artigo com base nos dados catalogados no Sítio da Capes e da Teses e Dissertações (BDTC)

quando foi realizado o mapeamento no site da CAPES com as produções desenvolvidas de 2006 a 2010; já o segundo foi realizado em 2018, no site da BVTD, das produções de 2011 a 2017.

4 Os títulos e os respectivos autores dessas dissertações encontram-se no anexo do livro *Pedagogia da Alternância: formação em alternância e desenvolvimento sustentável* (UNIÃO NACIONAL DAS ESCOLAS FAMÍLIAS AGRÍCOLAS DO BRASIL, 2002), resultado do II Seminário Internacional da Pedagogia da Alternância, ocorrido de 12 a 14 de novembro de 2002, em Brasília, DF.

Os dados colhidos quanto ao número de estudos sobre essa alternativa de Educação do/no Campo nos remetem a várias inferências. A primeira delas é que, se observado o número de trabalhos sobre os CEFFAs no período estudado por Teixeira, Bernartt e Trindade (2008) – de 1977 a 2006 –, tem-se um total de 46 (quarenta e seis) estudos, em um período que compreende 29 (vinte e nove) anos. Entretanto, no período

especificado no Quadro 1, incluindo dois trabalhos defendidos em 2006 que não fizeram parte da análise dos autores, conforme já citado, identificou-se 87 (oitenta e sete) estudos defendidos nos programas de pós-graduação de instituições brasileiras, ou seja, 15 (quinze) teses e 72 (setenta e duas) dissertações. Em termos percentuais, constitui um crescimento vertiginoso de produções se comparado com o tempo investigado pelos autores citados (TEIXEIRA; BERNARTT; TRINDADE, 2008), pois

representam 91,30% dos estudos que tratam sobre os CEFFAs em apenas 11 (onze) anos.

Uma segunda inferência é decorrente do número de estudos defendidos no ano de 2008 – 12 (doze) dissertações e 3 (três) teses – e de uma produção considerável de estudos no ano de 2010 – 10 (dez) dissertações e 3 (três) teses –, isso representa um crescimento de 86,6% de produção nesses dois anos.

Quanto à distribuição regional dos trabalhos, os dados são apresentados na Tabela 1.

Tabela 1 – Distribuição regional das dissertações e teses sobre os CEFFAs – 2006-2017

REGIÃO	DISSERTAÇÕES	TESES	TOTAL	%
Sul	28	7	35	40,23
Sudeste	24	4	28	32,18
Norte	10	—	10	11,50
Nordeste	6	3	09	10,34
Centro-Oeste	4	1	05	5,75
Total	72	15	87	100,00

Fonte: Elaborada pela autora deste artigo com base nos dados da Capes e da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTC).

No tocante à distribuição dos trabalhos por instituições de ensino superior através dos

programas de pós-graduação, constatam-se os dados contidos na Tabela 2.

Tabela 2 – Distribuição dos trabalhos por região e por IES em números absolutos – 2006-2017

REGIÃO	IES	TESE	DISSERTAÇÃO	TOTAL
SUDESTE	UFMG	1	3	4
	UFES	3	4	7
	UFV	—	8	8
	PUC MINAS	—	1	1
	UNIRIO	—	1	1
	UFRRJ	—	1	1
	UNICAMP	—	1	1
	PUC/SP	—	1	1
	UNESP	—	2	2
	UFVJM	—	1	1
	UNIFAE	—	1	1

SUL	UFSC	3	2	5
	UFPR	1	2	3
	UNISINOS	1	—	1
	UFRGS	—	3	3
	UFSM	—	3	3
	UTFPR (Pato Branco)	—	9	9
	UEPR (Francisco Beltrão)	—	5	5
	PUC/PR	1	—	1
	UTFPR (Curitiba)	1	—	1
	UEPR (Cascavel)	—	1	1
	UEPG/PR	—	1	1
	UEM	—	1	1
	UNIJUI	—	1	1
NORTE	UFPA	—	7	7
	UFT	—	1	1
	UFRO	—	2	2
NORDESTE	UFBA	1	2	3
	UFC	1	1	2
	UFRB	—	1	1
	UFSE	—	1	1
	UNEB	1	1	2
CENTRO-OESTE	UCB	—	1	1
	PUC/GO	1	—	1
	UFG	—	1	1
	UFG (Campus Catalão)	—	1	1
	UFGD	—	1	1
Total		15	72	87

Fonte: Elaborada pela autora deste artigo com base nos dados da Capes e da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTC).

Os dados apontam as Regiões Sul e Sudeste como as que ainda concentram o maior quantitativo de trabalhos em números absolutos, da mesma forma que registra o estudo de Teixeira, Bernartt e Trindade (2008). É possível que esse fenômeno se justifique por dois motivos: por um lado, é nessas regiões que se concentra o maior número de programas de pós-graduação, a exemplo da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) e Universidade Federal de Viçosa

(UFV), nas quais identificamos pesquisas na área de educação e extensão rural um total de 15 (quinze), sendo 7 (sete) na UFES e 8 (oito) na UFV, nessa última sobretudo a partir de 2012; por outro, o fato de os estados de Minas Gerais e do Espírito Santo possuírem um número considerável de Escolas Famílias Agrícolas (EFAs), ou seja, 57 escolas com suas respectivas associações filiadas à UNEFAB, de acordo com o levantamento feito pela SECADI/MEC (BRASIL, 2018).

Na Região Sul, destaques para a Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) (Campus de Pato Branco), com 9 (nove) dissertações no Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional; para a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), com 3 (três) teses e duas dissertações na área da Educação, seguidas da Universidade Federal do Paraná (UFPR), com 3 (três) trabalhos, sendo 1 (uma) tese e 2 (duas) dissertações; e pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), cada uma com 3 (três) dissertações que compreendem as áreas de Geografia, Extensão Rural e Desenvolvimento Regional. Aparecem ainda, no conjunto das Instituições de Ensino Superior (IES) do Sul do país, Unisinos, Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ), Universidade Estadual de Maringá (UEM), Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), com pesquisas que problematizam os CEFFAs, e a Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC/PR) e a Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), cada uma com 1 (uma) tese na área de educação e tecnologia, respectivamente.

Na Região Norte registra-se 10 (dez) trabalhos, em três instituições de ensino superior, sendo 7 (sete) na Universidade Federal do Pará (UFPA), 2 (dois) na Universidade Federal de Rondônia (UFRO) e 1 (um) na Universidade Federal do Tocantins (UFT), todos dissertações.

Na Região Nordeste identificou-se, no período de 2006 a 2017, 9 (nove) trabalhos, sendo 3 (três) teses e 6 (seis) dissertações, a saber: na Universidade Federal da Bahia (UFBA), uma tese e duas dissertações; na Universidade Federal do Ceará (UFC), uma tese e uma dissertação; na Universidade do Estado da Bahia (UNEB), uma tese e uma dissertação. Por último, temos a Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), com uma dissertação defendida no Programa de Pós-Graduação em Educação do Campo, vinculado ao Centro de Formação de

Professores, Campus de Amargosa, Bahia, e uma dissertação na Universidade Federal de Sergipe (UFS).

A Região Centro-Oeste apresenta 5 (cinco) trabalhos, com destaque para a Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC/GO), com uma tese, e, do mesmo modo que a Região Norte, as demais são dissertações, distribuídas em cada uma das seguintes instituições: 1 (uma) na Universidade Católica de Brasília (UCB) e 1 (uma) na Universidade Federal de Goiás (UFG), 1 (uma) na Universidade Federal de Goiás (Campus Catalão), 1 (uma) na Universidade Federal de Grande Dourados (UFGD).

Na Região Norte, mantém-se uma produção razoável de trabalhos sobre os CEFFAs se considerado o número de escolas presentes nesta região, ou seja, são 29 escolas, sendo 15 Casas Familiares Rurais vinculadas à Associação Regional das Casas Familiares Rurais do Norte (ARCAFAR-Norte) do Brasil e 14 Escolas Famílias Agrícolas vinculadas à UNEFAB. Por sua vez, registram-se dois trabalhos que tomaram como campo empírico a Região Norte, embora tenham sido defendidos em uma IES do Sudeste, como os casos da tese de Meguins (2006) e da dissertação de Portilho (2008).

Chama atenção, ao se observar a distribuição das produções sobre os CEFFAs por regiões geográficas no Brasil, o número insignificante de trabalhos na e sobre a Região Nordeste, apesar da existência de 87 escolas nesta região, sendo 69 vinculadas à UNEFAB e 18 à ARCAFAR Nordeste-Norte (BRASIL, 2018).

No estado da Bahia, por exemplo – segundo Estado da Federação a implantar essas escolas (em meados da década de 1970) e contando atualmente com o maior número de CEFFAs do Brasil (28) escolas em funcionamento espalhadas em todos os territórios de identidade e cidadania e organizadas em duas redes – AECOFABA e REFAISA –, registram-se até o presente momento apenas 8 (oito) estudos (ARAÚJO, Sandra, 2005; ARAÚJO, Suzethe, 2009; ARAÚJO, Sandra, 2013; CAVALCANTE, L., 2007; CHAGAS, 2006; FREITAS, G., 2015;

PINTO, M., 2014; SANTOS, D., 2008) que se dedicaram a compreender essa alternativa de educação diferenciada do campo, sendo 2 (duas) teses e 6 (seis) dissertações.

Esse fato se justifica provavelmente pela existência, até o ano de 2000, de um único programa de pós-graduação em Educação no estado da Bahia, caso do Programa de Pós-Graduação (PPG) da Faculdade de Educação da UFBA, pois somente em 2001 é implantado o Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade, vinculado ao Departamento de Educação (DEDC), Campus I, da Universidade do Estado da Bahia (UNEB).

Um aspecto positivo no tocante a essas produções é o fato de que todos esses estudos foram desenvolvidos no âmbito dos programas de pós-graduação desse mesmo estado, sendo: três dissertações e uma tese no Programa de Pós-Graduação em Educação da UFBA; uma dissertação no Programa de Ciências Sociais e outra no Programa de Pós-Graduação em Geografia da UFBA; duas dissertações e uma tese no Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade (PPGEduC), do Departamento de Educação (DEDC/Campus I) da UNEB. Por fim, temos uma dissertação defendida no Programa de Pós-Graduação em Educação do Campo da UFRB, conforme já destacado. Embora a pesquisa tenha sido desenvolvida em um programa do Nordeste, especificamente na Bahia, a mesma teve como objeto de estudo as EFAs do Médio Jequitinhonha – Minas Gerais, filiadas à Associação Mineira das Escolas Famílias Agrícolas (AMEFA).

Parece ser relevante, por sua vez, analisar mais duas questões que dizem respeito à produção acadêmico-científica no estado da Bahia. Em primeiro lugar, porque a primeira Escola Família Agrícola (EFA) em terras baianas, denominada de Escola Comunidade Rural, localizada no município de Brotas de Macaúbas, começou a funcionar em 1975, e somente trinta anos depois temos a primeira pesquisa (ARAÚJO, Sandra, 2005) defendida no PPGEduC/UNEB, a qual desenvolveu um Estu-

do de Caso sobre a EFA de Angical, Bahia. Na sequência, vem a dissertação de Chagas (2006) no Programa de Pós-Graduação em Educação da UFBA. É importante mencionar que as duas pesquisas em foco já integram o conjunto das produções acadêmico-científicas identificadas e analisadas no estudo de Teixeira, Bernartt e Trindade (2008).

A segunda questão a ser considerada é o fato de que tanto a pesquisa de doutorado de Ludmila Cavalcante (2007), como a dissertação de Diana Santos (2008) tiveram como objeto de estudo a Escola Família Agrícola do Sertão, localizada no município de Monte Santo e filiada à REFAISA. Cada uma dessas pesquisas (CAVALCANTE, L., 2007; SANTOS, D., 2008) aborda especificidades e compreensões distintas no âmbito dessa escola e da Educação do Campo.

Essas considerações apontam para a necessidade de novos estudos sobre outras escolas vinculadas às duas regionais presentes no estado da Bahia, dada a complexidade não apenas desse sistema educativo como também do próprio estado, por conta de sua extensão geográfica e outras dimensões que configuram seus territórios de identidade e cidadania, como a cultural, a ambiental, a econômica, a política e a social imbricadas com a problemática da Educação do Campo e os pilares (meios e fins) que sustentam os CEFFAs, a saber: Pedagogia da Alternância, Associação Local, Desenvolvimento Local Sustentável e Solidário e a Formação Integral dos Adolescentes e Jovens alternantes.

No que se refere às áreas de conhecimento, observou-se que os trabalhos estão dispersos em distintas áreas, com predominância para a de Educação de um modo geral, com 38 estudos, além de outros que abordam a Educação articulada com outras áreas do conhecimento, a exemplo de Geografia e Educação Rural, Geografia Agrária, Educação para a Ciência e o Ensino de Matemática, Educação Multidisciplinar – Desenvolvimento Rural, conforme apresenta a Tabela 3.

Tabela 3 – Distribuição dos estudos por áreas de conhecimento.

ÁREAS DO CONHECIMENTO	NÚMERO DE TRABALHOS	%
Educação	41	47,12
Geografia	12	13,79
Ciências Sociais	2	2,30
Letras	1	1,15
Engenharia de Produção	1	1,15
Economia Doméstica	1	1,15
Teatro	1	1,15
Extensão Rural	5	5,75
Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido	1	1,15
Desenvolvimento Regional	9	10,34
Desenvolvimento e Meio Ambiente	1	1,15
Organizações e Desenvolvimento Interdisciplinar	1	1,15
Educação Multidisciplinar – Desenvolvimento Rural	1	1,15
Desenvolvimento Rural	1	1,15
Ciências Agrárias	1	1,15
Educação para a Ciência e o Ensino de Matemática	1	1,15
Engenharia Agrícola	1	1,15
Agronomia	1	1,15
Administração	1	1,15
Ciências Agrárias e Ciências Sociais Aplicadas	1	1,15
Educação, Geografia Agrária e Regional	1	1,15
Tecnologia	1	1,15
Educação Rural e Geografia Agrária	1	1,15
Total	87	100,00

Fonte: Elaborada pela autora deste artigo com base nos dados da Capes e da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTC).

O fato de os CEFFAs constituírem um movimento de educação popular do campo, voltado prioritariamente para os sujeitos que moram e trabalham neste lugar, praticam em sua maioria a agricultura familiar e que têm entre os seus quatro pilares de sustentação a questão do

desenvolvimento local sustentável e solidário, acaba por comportar diferentes perspectivas de olhares e interesses investigativos, portanto, da possibilidade de construção de conhecimentos em diferentes áreas, entre as quais se destaca a de Extensão e Desenvolvimento Rural.

2 Temáticas de Estudos

A análise dos resumos dos trabalhos sobre os CEFFAs no Brasil recolhidos nos bancos de dados já citados, permitiu organizá-los categoricamente em quatro temáticas de estudos que incluíram 83 trabalhos, além de outra denominada “outros temas”, composta de quatro trabalhos. Estes últimos, porém, muito embora tragam contribuições significativas para pensar os CEFFAs pelas singularidades dos objetos de estudos apresentados – gestão participativa,

relação de gênero, sexualidade, discurso e ideologia –, não se enquadram nos demais eixos temáticos aqui definidos, em razão do quantitativo de estudos no conjunto das produções. Daí serem descritas e analisadas as seguintes temáticas que compõem o universo maior dos estudos: Educação do Campo e Pedagogia da Alternância; CEFFAs e Desenvolvimento Local Sustentável; Formação por Alternância, Sujeitos e Práticas Socioeducativas; Formação de Educadores do Campo e Pedagogia da Alternância, sistematizados na Tabela 4.

Tabela 4 – Distribuição dos trabalhos por temáticas de estudos

TEMÁTICAS DE ESTUDO	QUANTITATIVO DE TRABALHOS	%
Educação do Campo e Pedagogia da Alternância	34	39,08
CEFFAs e Desenvolvimento Local Sustentável	28	32,18
Formação por Alternância, Sujeitos e Práticas Socioeducativas	15	17,24
Formação de Educadores do Campo e Pedagogia da Alternância	6	6,90
Outros Temas	4	4,60
Total	87	100,0

Fonte: Elaborada pela autora deste artigo com base nos dados da Capes e da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTC).

2.1 Educação do Campo e Pedagogia da Alternância

Do total dos trabalhos que tratam da relação entre Educação do Campo e Pedagogia da Alternância⁵ entre os anos de 2006 e 2010, oito se concentraram em estudar as Casas Familiares Rurais (CORREA, 2008; FANCK, 2007; MEGUINS, 2006; MENEZES, A, 2010; MIRAN-

DA, 2010; PACHECO, 2010; PRAZERES, 2008; TRINDADE, 2010) e sete, as Escolas Famílias Agrícolas (CAVALCANTE, N., 2008; COELHO, 2009; FREITAS, C., 2010; MATTOS, B., 2010; MOREIRA, 2009; PINTO, J., 2007; RODRIGUES, 2008).

As pesquisas empreendidas por Meguins (2006) e Nilton Cavalcante (2008) trazem como foco de investigação os propósitos e a formação integral humana e cidadã possibilitadas pela Pedagogia da Alternância para o conjunto dos sujeitos sociais envolvidos nesse processo formativo, entre estes os egressos. Meguins (2006) tenta compreender a realidade da Casa Familiar Rural de Medicilândia a partir dos documentos e do cotidiano, na perspectiva de responder aos propósitos do estudo. Para tanto, buscou em Theodor Adorno os aportes teóricos para a referida análise. No resumo

5 Com essa temática, foram identificados os trabalhos de Meguins (2006), Fanck (2007), João Pinto (2007), Nilton Cavalcante (2008), Correa (2008), Marcos Oliveira (2008), Prazeres (2008), Rodrigues (2008), Coelho (2009), Moreira (2009), Cristiane Freitas (2010), Beatriz Mattos (2010), Miranda (2010), Alcione Menezes (2010), Nawroski (2010), Pacheco (2010), Trindade (2010), Gutemberg Oliveira (2016), Sobreira (2013), Lima (2013), Mocelin (2016), Bordin (2014), Andrade (2016), Borges (2012), Luciane Mattos (2014), Juliana Melo (2013), Zimmermann (2014), Ribeiro (2017), Monteiro (2017), Ana Ferreira (2011), Plein (2013), Pezarico (2014), Pereira (2015) e Manuela Pinto (2014).

recolhido no Banco de Teses da Capes, conforme mencionado, os autores não explicitam com clareza os resultados que as pesquisas revelaram.

Beatriz Mattos (2010) e Pacheco (2010) objetivaram compreender as práticas educativas forjadas pela Educação do Campo e a Pedagogia da Alternância em contextos rurais bastante distintos: o semiárido nordestino e o sul do país. Os resultados do estudo de Beatriz Mattos (2010, p. 7) revelaram que

[...] os estudantes da EFA de Dom Fragozo levam os saberes sobre a convivência (com o semiárido) como uma dádiva a ser transportada, que, ao migrar, se espalha, vai para as escolas públicas do campo, da cidade, vai para as comunidades, invade os sindicatos rurais, ocupa novos espaços e participa como um dos protagonistas da grande rede de relações e de sociabilidade presentes, atualmente, no SAB.

Do mesmo modo, o trabalho de pesquisa de Pacheco (2010) demonstra a viabilidade da Casa Familiar Rural em Frederico Westphalen (RS), pois possibilita uma formação voltada para o enfrentamento da exclusão social. Assim, o estudo evidencia que a CFR tem um lugar especial na formação dos jovens agricultores da região onde essa escola se faz presente.

Na sequência da análise das produções agrupadas nessa linha temática, aparecem os estudos de Fanck (2007) e Trindade (2010), que procuram entender a relação que se estabelece entre Educação do Campo, Pedagogia da Alternância e a categoria trabalho, fundantes para compreender as contradições do campo, entre as quais a permanência e a luta por terra e por trabalho. Para Fanck (2007), se um dos objetivos da CFR e a Pedagogia da Alternância é a permanência dos jovens no campo, com uma melhor qualidade de vida e trabalho, essa questão, na visão dessa autora, se mostra contraditória em alguns momentos na CFR, na medida em que muitos dos estudantes não têm acesso a terra.

Já Trindade (2010, p. 11), por sua vez, chega à seguinte conclusão:

[...] a experiência em Pedagogia da Alternância [...] apresenta no seu conjunto elementos – trabalho e educação – que são importantes para se pensar um projeto formativo avançado, entretanto ela está limitada pelos seus pressupostos e objetivos de formação desenvolvimentistas e localistas com vistas à afirmação da propriedade privada e da agricultura familiar.

No conjunto dos trabalhos que configuram essa temática, têm-se os estudos de Alcione Menezes (2010) e Cristiane Freitas (2010), que intentaram compreender e analisar as experiências de escolarizações de jovens rurais promovidas pela Educação do Campo e a Pedagogia da Alternância, apontando neste processo os limites, os conflitos e as possibilidades da formação alternada. O resultado da pesquisa de Alcione Menezes (2010) demonstrou que a CFR tem possibilitado a permanência dos jovens agricultores no campo sob diversos arranjos que se imbricam: relações com o campo e a cidade, com o conhecimento escolar/técnico, com uma ética de trabalho e, por fim, relação com a terra/natureza.

O estudo de Cristiane Freitas (2010) revela que a EFA Paulo Freire, em Acaiaca (MG), tem sentidos múltiplos para os jovens do campo, resultado de uma configuração de fatores: espaço de sociabilidade, de preparação para o trabalho e de reconhecimento social. Quanto ao sentido da escolarização, esta questão está intimamente vinculada aos seus projetos profissionais, o que, para a maioria dos jovens, se constituiu num dilema: permanecerem no meio social familiar de origem, desenvolvendo algum tipo de trabalho ligado à agricultura familiar, ou migrarem para a cidade para dar prosseguimento aos estudos e/ou inserindo-se no mercado de trabalho.

Outro foco de interesse nessa linha temática são os trabalhos que abordam o lugar da Educação do Campo e o percurso histórico das Casas Familiares Rurais e a Pedagogia da Alternância, com o objetivo de compreender e produzir conhecimentos sobre experiências de educação e práticas educativas diferenciadas para os sujeitos sociais que vivem e produzem em

contextos rurais diversos. É o caso do estudo de Correa (2008) sobre a Casa Familiar do Mar Luiz Carlos Perin, no estado de Santa Catarina, que demonstra, por meio do uso da técnica da observação participante, ser a CFM uma das alternativas para os jovens que necessitam concluir o ensino fundamental, contribuindo com o desenvolvimento local através de atividades inseridas no contexto das comunidades litorâneas e representando um processo inovador de formação escolar dos jovens.

Miranda (2010), ao abordar o território da Educação do Campo em oposição à educação rural, sob o olhar da Geografia e da Educação, tendo como *locus* da pesquisa a Casa Familiar Rural Padre Hauro Sasaki no município de Sapopema, Paraná, revela as contradições desses dois paradigmas e conclui que a Educação do Campo expressa particularidades, necessidades e interesses sociais dos sujeitos do campo que reivindicam direitos básicos e que associam o educar com a reprodução da existência humana.

Rodrigues (2008), em sua tese de doutorado, analisou as práticas discursivas de um grupo de 13 monitores atuantes em 12 escolas que praticam o ensino em alternância no estado do Espírito Santo. Para tanto, lançou mão da técnica de entrevistas realizadas junto a cada monitor, evidenciando a alternância enquanto modalidade pedagógica engajada no desenvolvimento local, uma metodologia específica, um modo de organização e funcionamento diferenciado inspirado em princípios da democracia. Também revela:

Um modo diferenciado de ser educador e escola do/no campo. As escolas em alternância constituem um movimento educativo articulado com outras dimensões com as quais a educação interage para favorecer o domínio do poder e do saber, que possibilitam a autonomia e a invenção de novos modos de existência. (RODRIGUES, 2008, p. 5).

Em sua tese de doutorado, Moreira (2009) objetivou compreender, por meio de um conflito explicitado a partir da segunda metade

da década de 1990 entre os CEFFAs do norte do Espírito Santo e o Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo (MEPES), as relações entre Estado, religião e movimentos sociais no processo de implantação, sustentação e expansão da Pedagogia da Alternância praticada nos CEFFAs do norte capixaba. A pesquisa evidenciou que as relações entre Estado e religião foram uma prática histórica adotada como estratégia administrativa do MEPES, numa complexa relação de forças que acabou por restringir o exercício de uma democracia participativa, entre outros aspectos revelados no estudo.

Marcos Oliveira (2008) estudou quatro projetos de Educação do Campo: Terra Solidária, Pedagogia da Terra, Pedagogia da Alternância da ARCAFAR Sul e os Saberes da Terra do MDA/MEC/TEM. Utilizando, na pesquisa, diferentes técnicas e instrumentos de coleta de dados, obteve, como resultado, que tais projetos apresentam mais aproximações com certas categorias oriundas das filosofias pós-modernas que do materialismo histórico e dialético de base marxista.

Outro foco de interesse nessa temática diz respeito à dissertação de João Pinto (2007), que analisa a prática do teatro comunitário realizada pelo Grupo Artevida da Escola Família Agrícola de Nestor Gomes, zona rural do município de São Mateus, norte do Espírito Santo. O estudo demonstrou que, embora a tentativa de integrar o teatro à pedagogia escolar não se constitua uma tarefa tão simples, na EFA em estudo esse fenômeno vem acontecendo naturalmente, por estar presente no fazer educativo dos alunos e na resposta da comunidade.

A condição juvenil e sua relação com a Escola Família Agrícola de Itaobim, Vale do Jequitinhonha (MG), no contexto da Pedagogia da Alternância, foi o objeto de estudo de Coelho (2009). Por meio de entrevistas semiestruturadas com jovens e profissionais da escola, da observação de campo, de aplicação de questionários e da análise documental, essa autora aponta como resultado uma diversidade na juventude do

campo, reflexo de múltiplas trajetórias e experiências escolares, colocando, desse modo, novos desafios para a organização escolar, as práticas pedagógicas e a relação professor-aluno no âmbito das EFAs.

Finalmente, tem-se a dissertação de Nawroski (2010), cujo objetivo foi identificar os referenciais teórico-metodológicos que embasam a Pedagogia da Alternância enquanto proposta de educação para as populações do campo e suas contribuições para as práticas pedagógicas da Educação do Campo no Brasil, instituída pelas Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo. Essa autora não deixou claro, no resumo, quais os resultados alcançados considerando as questões e objetivos que orientaram a referida pesquisa, o que prontamente nos remete à Norma Ferreira (2002) ao mencionar as limitações do “estado da arte” quando o pesquisador lança mão de um dos instrumentos indispensáveis à literatura científica: o resumo. Afirma ainda essa autora: “A possibilidade de leitura de uma História pelos resumos que sabemos não poder ser considerada a única, tampouco a mais verdadeira e correta, mas aquela proposta pelo pesquisador do ‘estado da arte.’” (FERREIRA, N., 2002, p. 270).

2.2 CEFFAs e Desenvolvimento Local Sustentável

Foram identificados, neste eixo temático,³ que concentra 32,18% do total dos trabalhos sistematizados e analisados de 2006 a 2010, onze estudos voltados para as Escolas Famílias Agrícolas (BEGNAMI, M., 2010; CAVALCANTE, L., 2007; FONSECA, 2008; FRANCO, 2007; JESUS, J., 2010; KRAEMER, 2008; MASSAD, 2010;

SANTOS, D., 2008; SOUZA, J., 2010; THEOBALD, 2008; VALADÃO, 2009) e três sobre as Casas Familiares Rurais (ALEXANDRE, 2008; PORTILHO, 2008; WALTER, 2008).

Entre os estudos que tratam diretamente sobre os CEFFAs e Desenvolvimento Local Sustentável, registram-se os de Delfini (2008) e de Rudnick (2008). O primeiro apresenta como objeto de estudo o Programa de Formação de Jovens Empresários Rurais (PROJOVEM) no estado de São Paulo, que também adota a Pedagogia da Alternância. Como objetivo geral, a pesquisa buscou analisar esse Programa visando a definição de critérios que pudessem subsidiar o estabelecimento de novas estratégias de educação profissionalizante rural, bem como sugerir um procedimento de análise de outros programas/projetos de natureza similar, focados no desenvolvimento rural sustentável. Já o segundo trabalho teve como campo empírico o Centro de Desenvolvimento do Jovem Rural (CEDEJOR) no Vale do Rio Prado (RS), e seu objetivo foi refletir sobre as representações que os egressos do CEDEJOR fazem de si mesmos como agricultores ou como empreendedores, além de identificar suas implicações para o desenvolvimento local e para a permanência do jovem no campo.

No conjunto desse eixo temático aparece ainda o estudo de Schultz (2010), que levanta uma discussão sobre o papel da educação no desenvolvimento do campo no estado de Tocantins a partir de duas lógicas distintas: a Escola do Campesinato *versus* a Escola do Agronegócio. A pesquisa foi realizada em duas escolas rurais: a Escola de Canuanã e a Escola Família Agrícola de Porto Nacional. O estudo objetivou, com base num conceito de desenvolvimento não apenas na perspectiva de crescimento econômico, mas também da compreensão de desenvolvimento enquanto bem-estar e melhoria da qualidade de vida da população, a identificação da escola que mais se destaca no cumprimento de seu papel enquanto agente promotor de mudanças e desenvolvimento. Esse autor não deixa claro, porém,

3 Nesta temática, encontram-se os trabalhos de Ludmila Cavalcante (2007), Franco (2007), Alexandre (2008), Delfini (2008), Fonseca (2008), Kraemer (2008), Rudnick (2008), Portilho (2008), Diana Santos (2008), Theobald (2008), Walter (2008), Valadão (2009), Marinalva Begnami (2010), José Jesus (2010), Massad (2010), Schultz (2010), Souza (2010), Moro (2015), Agnaldo Costa (2016), Érica Melo (2013), Aline Ferreira (2014), Detogni (2017), Batistela (2011), Bressiani (2012), Jaqueline Oliveira (2014), Wagner Silva (2017), Pozzebon (2015) e Zanoni (2015).

no resumo da dissertação, qual das escolas se enquadrou nesta classificação.

As pesquisas desenvolvidas por Ludmila Cavalcante (2007), Franco (2007), Kraemer (2008), Portilho (2008), Valadão (2009) e João Souza (2010) têm, de certa forma, uma confluência na medida em que tomam a Educação do Campo, a educação ambiental e a agroecologia para pensar as contribuições dos CEFFAs na perspectiva do desenvolvimento local sustentável por meio das vozes dos sujeitos sociais implicados diretamente com a formação em alternância, considerando a trajetória de vida pessoal e coletiva destes: pais, monitores, egressos, estudantes e líderes comunitários.

A Escola Família Agrícola do Sertão: entre os percursos sociais, trajetórias pessoais e implicações ambientais (CAVALCANTE, L., 2007) constituiu-se na primeira tese defendida sobre os CEFFAs na Bahia até o início de 2013. Orientou-se pelo Estudo de Caso e teve como campo empírico a Escola Família Agrícola de Monte Santo, localizada neste mesmo município, no Nordeste da Bahia, Sertão de Canudos, distante 400 km de Salvador. Tal escola é membro da Rede de Escolas Famílias Agrícolas Integradas do Semi-Árido (REFAISA), também conhecida como Escola Família Agrícola do Sertão.

Os instrumentos de coleta de dados utilizados por Ludmila Cavalcante (2007) durante a pesquisa de campo foram: grupo focal, entrevistas semiestruturadas individuais a partir de critérios estabelecidos após sua itinerância no campo empírico. Ao se ler a tese,⁴ observa-se a riqueza dos detalhes desses procedimentos metodológicos, revelando o percurso, o caminho construído pela pesquisadora com vistas a alcançar os objetivos propostos, afinal, as narrativas dos sujeitos sociais são carregadas de sentido, de pertença com a escola, de pertença com a luta dos movimentos sociais de luta pela terra, de compreensão da importância dessa escola diferente para os filhos dos agricultores

familiares, seja pelo fato de estar localizada no contexto rural, seja pelos conhecimentos que os jovens estão construindo na perspectiva de melhoria das condições de vida, como também da permanência desses nas comunidades rurais pelo engajamento político, entre outras dimensões, contribuindo, assim, para a redução do êxodo rural (CAVALCANTE, L., 2007).

O trabalho de Franco (2007) revela que a Pedagogia da Alternância, no caso estudado – a Escola Família Agrícola Rei Alberto I em Nova Friburgo-RJ –, tem conseguido, com sucesso, não apenas agregar conhecimentos e informações, como também sensibilizar os educandos quanto aos cuidados com a própria escola no tocante à educação ambiental. Isso, segundo essa autora, ainda não foi possível alterar no seu próprio meio, na sua realidade no sentido de modificá-lo. Para tanto, Franco (2007, p. 7) aponta a Educação Ambiental como imprescindível, pois direciona para uma “[...] educação transformadora e construtora de novas posturas, hábitos e condutas”.

Portilho (2008), a partir de vivências com as famílias de lavradores nas comunidades *locus* do estudo, onde estão presentes as Casas Familiares Rurais, ressalta que a Pedagogia da Alternância possibilita, seja por meio dos conflitos ou dos diálogos, o acesso às novas tecnologias e aos conhecimentos tradicionais. Kraemer (2008), ao estudar duas experiências em contextos territoriais distintos, ou seja, a Escola Ponche Verde de Crissiumai, no Brasil, e a Escuela de la Família Agrícola de El Soberbo, na Argentina, por meio de conversas, entrevistas e debates realizados com as pessoas desses locais, ressalta ter sido fundamental na perspectiva de trazer à tona a realidade vivida por elas, mas principalmente entender o pensar ambiental e perceber como a escola contribui com a formação de mentalidades para um mundo melhor.

A pesquisa empreendida por Valadão (2009) intentou identificar a contribuição da EFA de Itapirema para a formação de agentes com vistas ao desenvolvimento rural sustentável. Ar-

4 A leitura dessa tese se deu quando cursava o doutorado (2009-2013) e fez parte de uma atividade do componente curricular Pesquisa em Educação.

gumenta que a concepção de sustentabilidade não está sendo atendida satisfatoriamente da forma proposta pela Escola. Segundo ele, isso se deve às dificuldades de os jovens modernizarem seus sistemas de produção, reduzirem o uso de insumos e, por conseguinte, aplicarem tecnologias que melhorem as condições de vida da família. Do mesmo modo, a pesquisa de João Souza (2010), ao estudar a EFA de Itaquiraí, constatou um processo embrionário de implementação de práticas agroecológicas nos assentamentos rurais desse município, apontando, porém, novas expectativas e possibilidades para a agricultura familiar desenvolvida nesses assentamentos.

Outro conjunto de pesquisas que problematizam os CEFFAs e Desenvolvimento Local Sustentável refere-se aos estudos de Alexandre (2008), Fonseca (2008), Diana Santos (2008), Theobald (2008), Marinalva Begnami (2010) e José Jesus (2010). Tais estudos intentaram compreender e analisar as peculiaridades dessas escolas sob os seguintes aspectos: organização curricular, projeto político-pedagógico, saberes e fazeres construídos nos espaços-tempos da escola e da família-comunidade, inserção dos egressos em diferentes espaços como o produtivo, o social, o político e o cultural, acrescidos das contribuições dos CEFFAs para os estudantes, incluindo seus egressos, garantindo-lhes a permanência no campo ou a saída por opção dos jovens, com qualidade de vida e com acesso às novas tecnologias.

Os achados dessas pesquisas demonstram a importância dessas escolas para os sujeitos do campo, adolescentes e jovens, pois lhes possibilitam uma formação sólida, podendo atuar em diversas alternativas profissionais do campo. Constitui, desse modo, uma alternativa de educação viável nesse espaço, tendo em vista que permite integrar escola, família e comunidade na busca de soluções, de forma sustentável, para os problemas vividos pelos agricultores. Acrescentam, ainda, aos resultados: a possibilidade de inserção em diversos espaços produtivos tanto no campo como na cidade; o acesso às

novas tecnologias; a continuidade dos estudos; a implantação de seus projetos profissionais junto às famílias, promovendo efetivamente um desenvolvimento sustentável e solidário e a valorização do *modus vivendi* camponês e da agricultura familiar.

Por fim, nesse eixo temático, tem-se o estudo de Massad (2010), que buscou conhecer os efeitos promovidos pelo manejo da adubação verde na forma de pré-cultivo com a crotalária, aliado a doses de esterco bovino, no desempenho da cultura do milho. O experimento foi desenvolvido na Escola Família Agrícola de Virgem da Lapa, no mesmo município, em Minas Gerais. O resultado foi o seguinte: a crotalária, independente da dose de esterco aplicada, influenciou o desenvolvimento vegetativo e produtivo do milho, promovendo as maiores alturas de plantas e de inserção da espiga, maior número de folhas, valores de matéria verde e seca para as plantas inteiras, grãos, palhas da espiga e sabugo, o que revela uma técnica de agricultura familiar e a busca por um desenvolvimento sustentável.

2.3 Formação por Alternância, Sujeitos e Práticas Socioeducativas

Os trabalhos organizados nesta temática foram os seguintes: Sirle Oliveira (2006), Estevam (2009, 2010), Maria Silva (2009), Rachel Menezes (2013), Maria Souza (2015), Palaro (2012), Cilmara Santos (2013), Sinhoratti (2015), Straub (2013), Marcella Costa (2014), Caliarí (2013), Lourenzi (2015), Machado (2014) e Felipe Silva (2015).

Sirle Oliveira (2006) buscou compreender o lugar que a Escola Família Agrícola de Tinguá, localizada no município de Nova Iguaçu (RJ), ocupou no processo de formação dos jovens estudantes desta escola, a partir de seus projetos e de suas possíveis expectativas de vida e trabalho, no contexto das novas ruralidades, que apresentam características urbanas. O estudo, segundo essa autora, revelou que os jovens incorporaram, em seus projetos futuros, perspectivas relacionadas às vivências e

à formação recebida na escola que, se não se fizessem presentes, esses estudantes tivessem tido outro tipo de formação.

Estevam (2009, 2010), com duas teses desenvolvidas na mesma instituição de ensino superior (UFSC), muito embora em programas de pós-graduação e áreas distintas, buscou analisar, no primeiro estudo, os significados sociais e políticos da formação por alternância em duas experiências presentes no estado de Santa Catarina – os casos da Casa Familiar Rural de Armazém e do Centro de Desenvolvimento do Jovem Rural (CEDEJOR) –, tentando compreender a coerência entre o discurso institucional, sua prática e seus resultados no interior dessas experiências. No segundo estudo, avaliou os resultados alcançados pela formação por alternância desenvolvida na Casa Familiar Rural de Armazém (SC), na perspectiva dos egressos.

Na primeira pesquisa, com base em um estudo de caso (ESTEVAM, 2009), com aplicação de questionários com perguntas abertas e semiestruturadas, os resultados, segundo esse autor, apontaram muitos pontos positivos no que se refere à coerência interna com a proposta. Foi constatado que os instrumentos pedagógicos se mostram eficientes no estabelecimento de uma relação entre a escola e as famílias, ainda que a compreensão seja limitada por parte dos pais, cujas ações apresentam menor impacto que as dos jovens. Também se observou que na CFR de Armazém, por conta da rotatividade dos monitores, gera-se pouco conhecimento ou aprofundamento sobre a Pedagogia da Alternância, e, por essa razão, as atividades foram prejudicadas, diferentemente da experiência do CEDEJOR, que mantém a estabilidade da equipe de monitores. Segundo Estevam (2009), a CEDEJOR, na visão dos pais e dos jovens, tem possibilitado a superação pessoal do jovem, pois é visível a melhoria da autoestima na relação familiar, ou seja, nos aspectos humanos.

O segundo trabalho (ESTEVAM, 2010) foi defendido a partir do estudo de caso e aplicação de questionário composto de questões abertas e fechadas junto aos egressos da primeira e

segunda turmas da CFR de Armazém. Os resultados apontaram fatores positivos quanto aos aspectos gerais da proposta e, também, que o processo de formação mostrou-se eficiente no que se refere ao relacionamento familiar entre pais e filhos, na valorização da profissão de empreendedor rural, na autoestima, entre outros. Já em relação aos Projetos de Vida dos jovens, os resultados alcançados não foram muito expressivos, por conta do isolamento dos jovens, pois estes não conseguiram se articular em redes, ou seja, por meio de cooperativas ou mesmo por associações, muito embora tenha sido constatado um aumento significativo na renda familiar. Diante desse cenário, esse autor recomenda às lideranças da CFR de Armazém, aos jovens e aos pais a criação de organizações cooperativas como complemento das atividades de formação desenvolvidas na Casa Familiar.

Maria Silva (2009), por sua vez, objetivou compreender o papel dos jovens nas unidades familiares camponesas, considerando a influência da experiência pedagógica da Casa Familiar Rural de Santa Maria das Barreiras. Com base na abordagem qualitativa de pesquisa, o estudo teve como sujeitos colaboradores jovens, pais, monitores e diretores da CFR, além de lideranças dos movimentos sociais e sindicais e assessoria. A análise dos relatos revelou que a particularidade da experiência pedagógica da CFR na formação dos jovens é o principal ponto de tensão entre os atores, na perspectiva da formação técnica, social e política veiculada pela presença e orientação do movimento. O estudo identificou, ainda, sinais de redimensionamento do papel dos jovens na família, que não se dá apenas pela inserção destes na CFR, mas está inserido numa dinâmica de mudança geracional.

2.4 Formação de Educadores do Campo e Pedagogia da Alternância

Sobre esta temática, foi possível, após uma leitura cuidadosa dos respectivos resumos recolhidos nos Bancos de Teses da Capes e no

da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações, identificar apenas seis trabalhos que tratam da formação de educadores “em” e “por” alternância: Janinha Jesus (2007), Lobo (2009), Antunes (2016), Sousa (2014), Sandra Araújo (2013) e Gilmar Freitas (2015).

Janinha Jesus (2007) investigou como são construídos os saberes dos professores (monitores) das Escolas Famílias Agrícolas do Movimento Educacional do Espírito Santo (MEPES), particularmente estudando a Escola Família Agrícola de Olivânia, de Anchieta (ES), e a equipe do Centro de Formação e Reflexão do MEPES. Por meio das técnicas de coleta de dados, como entrevistas, questionários, observações e diálogos realizados no decorrer da pesquisa, foi possível a essa autora chegar ao seguinte resultado: “[...] o monitor da EFA possui uma gama diversificada de saberes” (JESUS, J., 2007, p. 9). Esse fato permitiu a Janinha Jesus (2007, p. 9) apresentar a seguinte consideração final:

[...] necessidade de uma constante reflexão sobre os processos formativos proporcionados pelo Centro de Formação e Reflexão aos docentes da rede MEPES e traz contribuições no sentido da valorização dos saberes da prática e do reconhecimento do docente como sujeito que discute, propõe e organiza sua própria formação e de seus futuros pares.

O estudo de Lobo (2009), uma pesquisa-ação desenvolvida no Programa de Educação em Solos e Meio Ambiente (PES), se propõe a oferecer como resultado um curso para capacitar os monitores das EFAs no conteúdo “solos”, objeto de estudo da referida pesquisa. Essa autora justifica a importância do estudo ancorada na metodologia da pesquisa-ação, por ser este conteúdo fundamental para os estudantes, tendo em vista a formação em ensino médio integrado ao curso técnico em agropecuária, fazendo parte tanto do currículo da base nacional comum como de componentes curriculares da parte diversificada. Acrescenta a essa justificativa a deficiência dos monitores sobre o tema “solos”, o que acaba por prejudi-

car a qualidade do ensino e da formação dos estudantes. O resultado do curso revelou que o conteúdo “solos” passou a ser compreendido de forma mais integrada, e a questão da agroecologia a ser entendida não apenas como uma prática sustentável, mas também como uma estratégia que dialoga, resgata e valoriza os conhecimentos dos agricultores familiares.

A pesquisa de Sandra Araújo (2013), intitulada *Formação de educadores do campo: um estudo sobre a experiência de formação inicial para os monitores das Escolas Famílias Agrícolas do Estado da Bahia*, teve como objetivo geral investigar a experiência de formação inicial voltada para os monitores das Escolas Famílias Agrícolas da Bahia, sob a concepção de formação de educadores do campo na contemporaneidade. A opção metodológica que orientou a pesquisa foi a abordagem qualitativa ancorada no Estudo de Caso. O *locus* da pesquisa foi o mais variado possível, tendo em vista a complexidade do estudo que, por exemplo, se constitui na diversidade dos sujeitos/colaboradores. As Escolas Famílias Agrícolas de Ribeira do Pombal e de Caculé foram escolhidas com base em critérios definidos no caminho da investigação, com vistas à possibilidade de se entrevistar os professores/estudantes.

Os resultados revelaram que essa formação inicial foi uma experiência ímpar, tanto na dimensão pessoal como profissional dos sujeitos/colaboradores da pesquisa, e também para o movimento educativo EFAs da Bahia, confirmados pelas narrativas dos sujeitos/colaboradores. Entretanto, essa formação apresentou lacunas, entre as quais a ausência de abordagem em torno da Pedagogia da Alternância e da filosofia dos Centros Educativos Familiares de Formação por Alternância. Acrescenta-se, ainda, a inexistência de componentes curriculares que abordassem a concepção de Educação do Campo e a formação de seus educadores na contemporaneidade construída pelas organizações sociais do campo e pelas Faculdades de Educação por meio dos seus professores/pesquisadores.

A pesquisa de Gilmar Freitas (2015), *Formação em Pedagogia da Alternância: um estudo sobre os processos formativos implementados junto aos monitores das EFAs do Médio Jequitinhonha-MG*, teve como foco os processos formativos em Pedagogia da Alternância (PA) implementados e adotados pela Associação Mineira das Escolas Famílias Agrícolas (AMEFA), junto aos monitores das Escolas Famílias Agrícolas (EFAs) do Médio Jequitinhonha (MG). Buscou investigar se esses processos formativos contribuem (ou não) para o fortalecimento da PA, na atuação profissional desses sujeitos. A pesquisa revelou que os processos formativos implementados pela AMEFA têm contribuído para o fortalecimento da implementação da PA na prática profissional dos monitores, contudo, as condições financeiras desse Movimento dificultam a continuidade e periodicidade das formações devido à falta de recursos seguros para tal finalidade e às dificuldades de manutenção das EFAs.

2.5 Outras Temáticas

Neste eixo temático encontram-se os estudos de Márcia Silva (2008), Suzethe Araújo (2009), Barduni Filho (2012) e Hosda (2017). O primeiro analisa as relações de gênero existentes na Casa Familiar Rural de Cametá, Pará, e no estabelecimento familiar através da divisão do trabalho realizado nestes dois espaços. Márcia Silva (2008), com base em estudo de caso e lançando mãos de técnicas de coleta de dados como entrevistas, questionário, observação e conversas ocasionais, revela que, no âmbito das relações familiares, a casa é o espaço da mulher e o roçado do homem, que acabam sendo reproduzidas nas atividades de campo da escola, diferentemente das atividades de limpeza das instalações escolares, onde ocorre um processo de ajuda mútua. Isso mostra que, da casa da família à casa da escola, as dimensões de gênero assumem outras perspectivas nos espaços múltiplos que são frequentados pelos alunos e alunas no *locus* da pesquisa.

O trabalho de Suzethe Araújo (2009) objetivou compreender a origem da Escola Família Agrícola de Pintadas (EFAP), na Bahia, e apreender as percepções sobre gestão e participação dos sujeitos sociais envolvidos no processo de implantação e funcionamento da Escola, tendo como elemento norteador a Pedagogia da Alternância, e a Gestão como elemento diferenciador das Escolas Famílias Agrícolas, se comparadas às escolares regulares, vinculadas aos sistemas oficiais de ensino, sejam urbanas ou rurais.

O estudo de caso sobre a EFAP, de autoria de Suzethe Araújo (2009), demonstrou que as questões da gestão e da participação coletiva se mostram indissociáveis para a efetividade da escola, e o desenvolvimento da Pedagogia da Alternância enfrenta dificuldades em sua plenitude, devido a diversos fatores, entre os quais a sustentabilidade financeira e metodológica.

A pesquisa de Barduni Filho (2012) foi realizada em uma Escola Família Agrícola (EFA-PURIS), localizada na Zona da Mata de Minas Gerais, quando foram problematizados os temas afetividade e sexualidade. O objetivo geral do trabalho foi identificar os significados desses temas junto a esses atores. A pesquisa revelou que os temas não são idênticos entre pais, estudantes, monitores e gestores, em razão das diferentes condições nas quais eles se encontram.

Por último, temos a pesquisa de Hosda (2017), de cunho qualitativo, que teve como objetivo geral compreender o sujeito, o discurso e a ideologia para a CFR. Como resultado, essa autora afirma “[...] que o sujeito presente e construído pela CFR é um sujeito social que tem seu discurso voltado às relações sociais, e que compreende a sua ideologia a partir de seu discurso e realidade” (HOSDA, 2017, p. 10).

Considerações Finais

As descrições e análises em torno das pesquisas acadêmico-científicas que trataram dos CEFFAs aqui mapeadas permitiram chegar às

seguintes considerações: primeiro, percebe-se que os trabalhos, cujo objeto de estudo são as EFAs, concentraram-se nos programas de pós-graduação das regiões Sudeste, Nordeste e Centro-Oeste porque foi nessas regiões que se implantou primeiramente essa alternativa de Educação do Campo. Já em relação às Casas Familiares Rurais, estas se concentram nas regiões Norte e Sul do país e foram implantadas na década de 1980, quando já se encontravam em pleno funcionamento as EFAs nos estados do Espírito Santo e da Bahia.

Em segundo lugar, os trabalhos, na sua grande maioria, configuram-se como sendo Estudos de Caso, ancorados na abordagem qualitativa de pesquisa e concentrando-se na área da Educação. Lançaram mão de diferentes técnicas e instrumentos de coleta de dados, como as entrevistas semiestruturadas, análise documental, questionários, entre outros.

A terceira consideração a ser destacada diz respeito aos poucos trabalhos que problematizam um dos protagonistas mais importantes deste sistema educativo: os monitores ou formadores, como também são denominados, e seu processo formativo. Neste cenário, ancora-se a relevância da pesquisa da autora deste texto, referenciada no eixo temático 4 – Formação de Educadores do Campo e Pedagogia da Alternância.

Finalmente, discutir as produções acadêmico-científicas sobre os CEFFAS no Brasil e desenvolver um “Estado da Arte” ou “Estado do Conhecimento” por meio de consulta aos resumos das dissertações e teses nos sítios dos Bancos de Dados oficiais conforme citados no texto revelou, por meio de distintas abordagens teórico-metodológicas, o lugar da Educação do Campo nos programas de pós-graduação pelo aumento de pesquisas nos últimos anos, sobretudo das que adotam a Pedagogia da Alternância enquanto alternativa diferenciada de Educação do/no Campo na Contemporaneidade, fruto do processo de mobilização das organizações sociais do campo e sindicais do campo na luta por terra e educação por meio

de uma Pedagogia diferenciada que atende as necessidades dos sujeitos sociais do campo, ou seja, de uma metodologia que está pautada no princípio da **Alternância Integrativa**, um dos pilares que orientam os CEFFAS pelo mundo todo.

Portanto, estudos posteriores poderão elucidar perspectivas contemporâneas em torno dos CEFFAS, considerando a complexidade desse movimento de Educação do/no Campo vindo de terras além mar.

REFERÊNCIAS

ALEXANDRE, Bruno Henrique Gomes. **Uma proposta de educação para o campo**: Casa Familiar Rural Padre Haruo Sasaki. 2008. 116 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática) – Programa de Pós-Graduação em Educação para a Ciência e o Ensino de Matemática, Universidade Estadual de Maringá (UEM), Maringá, PR, 2008.

ANDRADE, Jailton dos Santos. **Pedagogia da Alternância e a convivência com o semiárido**: as comunidades tradicionais de Fundo de Pasto. 2016. 162 f. Dissertação. (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual Paulista (UNESP), São Paulo, 2016.

ANTUNES, Leticia Cristina. **A formação de educadores para a Pedagogia da Alternância no Brasil nos movimentos italiano e francês**: limitações e possibilidades. 2016. 94 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional) – Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional, Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), Pato Branco, PR, 2016.

ARAÚJO, Sandra Regina Magalhães de. **Escola para o trabalho, escola para a vida**: o caso da Escola Família Agrícola de Angical – Bahia. 2005. 219 f. Dissertação (Mestrado em Educação e Contemporaneidade) – Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade, Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Salvador, 2005.

ARAÚJO, Sandra Regina Magalhães de. **Formação de educadores do campo**: um estudo sobre a experiência de formação inicial para os monitores das Escolas Famílias Agrícolas do Estado da Bahia. 2013. 319 f. Tese (Doutorado em Educação e Contemporaneidade) – Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade, Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Salvador, 2013.

- ARAÚJO, Suzethe da Silva. **Gestão participativa: um estudo de caso na Associação Mantenedora da Escola Família Agrícola de Pintadas – Bahia.** 2009. 112 f. Dissertação (Mestrado em Educação e Contemporaneidade) – Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade, Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Salvador, 2009.
- BARDUNI FILHO, Jairo. **Namoro, disciplina e liberdade: problematizando afetividades e sexualidades em uma escola família agrícola.** 2012. 244 f. Dissertação (Mestrado em Instituições Sociais e Desenvolvimento) – Universidade Federal de Viçosa (UFV), Viçosa, MG, 2012.
- BATISTELA, Airton Carlos. **Pedagogia da Alternância: uma contraposição a teoria da modernização.** 2011. 245 f. Tese. (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC/PR), Curitiba, 2011.
- BEGNAMI, Marinalva Jardim Franca. **Inserção socioprofissional de jovens do campo: desafios e possibilidades de egressos da Escola Família Bontempo.** 2010. 184 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, 2010.
- BORDIN, Rodrigo. **A aproximação da Pedagogia da Alternância com tendências pedagógicas educacionais à luz da contribuição de pensadores da educação.** 2014. 111 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), Pato Branco, PR, 2014.
- BORGES, Graziela Scopel. **A formação do protagonismo do jovem rural a partir da Pedagogia da Alternância em Casas Familiares Rurais.** 2012. 157 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), Pato Branco, PR, 2012.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (Secadi). **Estudo sobre o custo aluno das escolas do campo com a Pedagogia por Alternância no Brasil.** Brasília, DF, 2018.
- BRESSIANI, Clariana Maria Werkauser. **Formação por alternância e a sustentabilidade da agricultura familiar.** 2012. 171 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), Pato Branco, PR, 2012.
- CALIARI, Rogério. **A presença da família camponesa na Escola Família Agrícola: o caso de Olivânia.** 2013. 563 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Vitória, 2013.
- CAVALCANTE, Ludmila Oliveira Holanda. **A Escola Família Agrícola do Sertão: entre os percursos sociais, trajetórias pessoais e implicações ambientais.** 2007. 259 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador, 2007.
- CAVALCANTE, Nilton Vale. **A Pedagogia da Alternância na visão dos egressos da EFA de Porto Nacional – TO: a possibilidade de uma formação integral.** 2008. 195 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém, 2008.
- CHAGAS, Rita de Cácia Santos. **Porta giratória entre o espaço da Pedagogia da Alternância da Escola Família Agrícola Mãe Jovina e o Campo: um diálogo possível?** 2006. 97 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador, 2006.
- COELHO, Cláudia Maria Teixeira. **Viver o campo e a educação: experiências escolares de jovens em uma escola família agrícola.** 2009. 177 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, 2009.
- CORREA, Cirlei Marieta de Sena. **Casa Familiar do Mar em Santa Catarina: complexidade de uma prática educativa.** 2008. 160 f. Tese (Doutorado em Educação Científica e Tecnológica) – Programa de Pós-Graduação em Educação Científica e Tecnológica, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis, 2008.
- COSTA, Agnaldo Chagas. **Pedagogia da Alternância: emancipação e territorialização nas Escolas Famílias Agrícolas.** 2016. 138 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP), São Paulo, 2016.
- COSTA, Marcella Nunes Cordeiro. **Projetos de vida de campo de possibilidades dos jovens estudantes da Escola Família Agrícola Paulo Freire (EFAP).** 2014. 177 f. Dissertação (Mestrado em Extensão Rural) – Universidade Federal de Viçosa (UFV), Viçosa, MG, 2014.
- DAMASCENO, Maria Nobre; BESERRA, Bernadete. **Estudos sobre Educação Rural no Brasil: estado**

da arte e perspectivas. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 30, n. 1, p. 73-89, jan./abr. 2004.

DELFINI, Solange Tola. **Avaliação de um Programa de Formação de Jovens da Agricultura Familiar** – o caso PROJÓVEM. 2008. 96 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia Agrícola) – Programa de Pós-Graduação em Engenharia Agrícola, Universidade de Campinas (UNICAMP), Campinas, SP, 2008.

DETOGNI, Andreia Aparecida. **Pedagogia da Alternância e formação do jovem na Casa Familiar Rural de Coronel Vivida – PR**: avanços, limites e desafios. 2017. 239 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), Francisco Beltrão, PR, 2017.

ESTEVAM, Dimas de Oliveira. **Os significados sociais e políticos da formação por alternância**: um estudo de caso em duas experiências no Estado de Santa Catarina. 2009. 414 f. Tese (Doutorado em Sociologia Política) – Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis, 2009.

ESTEVAM, Dimas de Oliveira. **Avaliação dos resultados da formação por alternância**: um estudo de caso dos egressos da Casa Familiar Rural de Armazém – SC. 2010. 122 f. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) – Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis, 2010.

FANCK, Clenir. **Entre a enxada e o lápis**: a prática educativa da Casa Familiar de Francisco Beltrão/Paraná. 2007. 161 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, 2007.

FERREIRA, Aline Guterres. **A formação através da Pedagogia da Alternância em agroecologia**: um estudo de caso da Escola Família Agrícola de Santa Cruz do Sul, RS. 2014. 99 f. Dissertação (Mestrado em Extensão Rural) – Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Santa Maria, RS, 2014.

FERREIRA, Ana Paula de Medeiros. **Escola Família Agrícola de Orizona (GO)**: uma proposta de educação camponesa? 2011. 155 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal de Goiás (UFG), Campus Catalão, GO, 2011.

FERREIRA, Norma Sandra Almeida. As pesquisas denominadas “Estado da Arte”. **Revista Educação & Sociedade**, v. 23, n. 79, p. 257-272, ago. 2002.

FONSECA, Aparecida Maria. **Contribuições da Pedagogia da Alternância para o desenvolvimento sustentável**: trajetórias de egressos de uma Escola Família Agrícola. 2008. 292 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Católica de Brasília (UCB), Brasília, DF, 2008.

FRANCO, Eucilene Maia. **Educação ambiental no contexto da Pedagogia da Alternância**: um olhar sobre a Escola Família Agrícola Rei Alberto I – Nova Friburgo – RJ. 2007. 121 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC/Minas), Belo Horizonte, 2007.

FREITAS, Cristiane Benjamim de. **A escola no horizonte de jovens camponeses de uma Escola Família Agrícola**. 2010. 130 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, 2010.

FREITAS, Gilmar Vieira. **Formação em Pedagogia da Alternância**: um estudo sobre os processos formativos implementados junto aos monitores das EFAs do Médio Jequitinhonha-MG. 2015. 265 f. Dissertação (Mestrado em Educação do Campo) – Programa de Pós-Graduação em Educação do Campo, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), Amargosa, BA, 2015.

HOSDA, Jaciele. **Sujeito, discurso e ideologia para a Casa Familiar Rural**. 2017. 89 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), Cascavel, PR, 2017.

JESUS, Janinha Gerke de. **Saberes e formação dos professores na Pedagogia da Alternância**. 2007. 229 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Vitória, 2007.

JESUS, José Novais de. **As escolas família agrícola no território goiano**: a Pedagogia da Alternância como perspectiva para o desenvolvimento e o fortalecimento da agricultura camponesa. 2010. 237 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Programa de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia, Universidade Federal do Goiás (UFG), Goiânia, 2010.

KRAEMER, Quanz. **A escola e a questão ambiental nas margens do Rio Uruguai**. 2008. 154 f. Dissertação (Mestrado em Educação nas Ciências) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Regional do Noroeste do Estado do

Rio Grande do Sul (UNIJUÍ), Ijuí, RS, 2008.

LIMA, Humberto Rodrigues de. **A Pedagogia da Alternância nas casas familiares rurais do Paraná: uma possibilidade de integração entre ensino médio e educação profissional.** 2013. 141 f. (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Paraná (UFPR), Curitiba, 2013.

LOBO, Lillian Messias. **Solos e alternâncias educativas: pesquisa-ação na formação de educadores.** 2009. 121 f. Dissertação (Mestrado em Agronomia) – Programa de Pós-Graduação em Agronomia, Universidade Federal de Viçosa (UFV), Viçosa, MG, 2009.

LOURENZI, Lucinéia. **A escola de ensino médio Casa Familiar Rural de Frederico Westphalen-RS e a produção e reprodução local e regional a partir dos seus egressos: um estudo de caso.** 2015. 239 f. Dissertação (Mestrado em Geografia e Geociências) – Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Santa Maria, RS, 2015.

MACHADO, Joana Carmen do Nascimento. **“Nem parece que tem quilombo aqui”:** (in)visibilidade da identidade quilombola no processo formativo da CFR do território Quilombola de Jambiaçu-PE Sérgio Tonetto. 2014. 130 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém, 2014.

MASSAD, Marília Dutra. **Sistema de pré-cultivo Crotalaria na cultura do milho no Médio Vale do Jequitinhonha – MG.** 2010. 43 f. Dissertação (Mestrado em Agronomia) – Programa de Pós-Graduação em Produção Vegetal, Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), Diamantina, MG, 2010.

MATTOS, Beatriz Helena Oliveira de Melo. **Educação do Campo e práticas educativas de convivência com o Semiárido.** 2010. 246 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, 2010.

MATTOS, Luciane Maria Serrer de. **O plano de formação no contexto da Pedagogia da Alternância:** articulações entre temas geradores e conteúdos do Ensino Médio na Casa Familiar Rural de Cruz Machado – PR. 2014. 119 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, (UTFPR), Pato Branco, PR, 2014.

MEGUINS, Rosimê da Conceição. **A modernização na Amazônia:** do mergulho na totalidade:

a lapidação da subjetividade. 2006. 235 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, 2006.

MELO, Érica Ferreira. **Limites e possibilidades do plano de estado na articulação trabalho-educação na Escola Família Agrícola Paulo Freire.** 2013. 123 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Viçosa (UFV), Viçosa, MG, 2013.

MELO, Juliana Franco de. **Alternância como pedagogia na Escola Família Agrícola de Ladeirinhas – SE:** possibilidades de construção de práticas sustentáveis. 2013. 155 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente) – Universidade Federal de Sergipe (UFSE), Aracaju, 2013.

MENEZES, Alcione Souza de. **Quando mudar é condição para permanecer:** a Escola Casa Familiar Rural e as estratégias de reprodução social do campesinato na Transamazônica (Pará-Amazônia). 2010. 236 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais, Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém, 2010.

MENEZES, Rachel Reis. **As escolas comunitárias rurais no município de Jaguaré:** um estudo sobre a expansão da Pedagogia da Alternância no estado do Espírito Santo/Brasil. 2013. 172 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Vitória, 2013.

MIRANDA, Daniela Janaína Pereira. **O território da educação do campo:** análise de uma construção conflituosa a partir da Casa Familiar Rural Pe. Haruo Sasaki no município de Sapoema – PR. 2010. 228 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal do Paraná (UFPR), Curitiba, 2010.

MOCELIN, Nayara Massucatto. **Princípios e fundamentos da Pedagogia da Alternância:** alguns desdobramentos atuais. 2016. 130 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), Pato Branco, PR, 2016.

MONTEIRO, Luiz Paulo. **O viver e o produzir a partir da formação além da técnica:** o caso dos egressos da Casa Familiar Rural Santo Agostinho/Quilombo, SC no período de 1990 a 1997. 2017. 153 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), Francisco Beltrão, PR, 2017.

MOREIRA, Flávio. **O religioso e o político na implantação e permanência da Pedagogia da Alternância**: uma análise histórica dessas relações nas EFAs do norte do Espírito Santo. 2009. 139 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Vitória, 2009.

MORO, Ildranis Laquini. **As “transformações” no espaço rural e a atuação da Pedagogia da Alternância no município de Rio Novi do Sul – ES**. 2015. 384 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Vitória, 2015.

NAWROSKI, Alcione. **Aproximações entre a Escola Nova e a Pedagogia da Alternância**. 2010. 154 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis, 2010.

OLIVEIRA, Gutemberg Gomes de. **A educação do campo e a Pedagogia da Alternância no Centro Familiar de Formação por Alternância de Pinheiros – ES**: possibilidades pedagógicas de superação da fragmentação campo/cidade. 2016. 119 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP), São Paulo, 2016.

OLIVEIRA, Jaqueline Rocha. **Conhecimentos e práticas agroecológicas nas Escolas Famílias Agrícolas (EFAs)**. 2014. 257 f. Dissertação (Mestrado em Extensão Rural) – Universidade Federal de Viçosa (UFV), Viçosa, MG, 2014.

OLIVEIRA, Marcos Antônio de. **As bases filosóficas e epistemológicas de alguns projetos de educação do campo**: do pretendido marxismo à aproximação ao ecletismo pós-moderno. 2008. 468 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Paraná (UFPR), Curitiba, 2008.

OLIVEIRA, Sirle Brum de. **Projeto de vida e trabalho dos jovens das “novas ruralidades”**: o caso dos estudantes da EJA de Tinguá/RJ. 2006. 115 f. Dissertação (Mestrado em Economia Doméstica) – Universidade Federal de Viçosa (UFV), Viçosa, MG, 2006.

PACHECO, Luci Mary Duso. **Práticas educativas escolares de enfrentamento da exclusão social no meio rural**: a Pedagogia da Alternância e a Casa Familiar Rural de Frederico Westphalen. 2010. 205 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, UNISINOS, São Leopoldo, RS, 2010.

PALARO, Ricardo. **Análise sobre a formação para o trabalho na Pedagogia da Alternância na Casa Familiar Rural de Manfrinópolis – PR**: possibilidades e limites. 2012. 147 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), Pato Branco, PR, 2012.

PEREIRA, Danielle Siqueira. **O enfoque C-T-S na Pedagogia da Alternância**: o saber escolar e a prática cotidiana quilombola na Casa Familiar de Jambiaçu – Moju – Pará. 2015. 168 f. Dissertação (Mestrado em Educação, em Ciências e Matemática) – Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém, 2015.

PEZARICO, Giovanna. **A casa, a terra e o mar**: os objetos e os espaços no contexto da Pedagogia da Alternância. 2014. 204 f. Tese (Doutorado em Tecnologia) – Programa de Pós-Graduação em Tecnologia, Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), Curitiba, 2014.

PINTO, João Rodrigues. **O teatro popular comunitário e a Pedagogia da Alternância**: a trajetória do Grupo Artevida. 2007. 139 f. Dissertação (Mestrado em Teatro) – Programa de Pós-Graduação em Teatro, Universidade do Rio de Janeiro (UNIRIO), Rio de Janeiro, 2007.

PINTO, Manuela Pereira de Almeida. **A questão agrária e a Escola Família Agrícola de Riacho de Santana – Bahia**. 2014. 254 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Instituto de Geociências, Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador, 2014.

PLEIN, Ivonete Terezinha Tremea. **Não é escola, é casa!? A Pedagogia da Alternância nas Casas Familiares Rurais do Sudoeste do Paraná**. 2013. 151 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), Francisco Beltrão, PR, 2013.

PORTILHO, Edilene Santos. **Pedagogia da Alternância**: educação e natureza em Casas Familiares Rurais da Região Tocantina, PA. 2008. 87 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), Rio de Janeiro, 2008.

POZZEBON, Adair. **A inserção socioprofissional dos jovens egressos da Escola Família Agrícola de Santa Cruz do Sul no Vale do Rio Pardo, RS**: uma contribuição para o desenvolvimento rural. 2015. 183 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Rural) – Universidade Federal

- do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, 2015.
- PRAZERES, Maria Sueli Correa dos. **Educação do Campo e participação social**: reflexões sobre a experiência da Casa Familiar Rural de Cameté – PA. 2008. 191 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém, 2008.
- QUEIROZ, João Batista Pereira de. A participação dos agricultores na construção dos CEFFAs. **Revista da Formação por Alternância**, n. 3, p. 5-15, 2006.
- RIBEIRO, Valdivino Souza. **Escola Família Agrícola de Orizona – Goiás**: história e lembranças de uma experiência de Educação do Campo. 2017. 170 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Católica de Goiás (UCG), Goiânia, 2017.
- RODRIGUES, João Assis. **Práticas discursivas de reprodução e diferenciação na Pedagogia da Alternância**. 2008. 215 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Vitória, 2008.
- RUDNICK, Carlise Porto Schneider. **Agricultura familiar e empreendedorismo**: um estudo sobre as trajetórias de jovens egressos do Centro de Desenvolvimento do Jovem Rural (CEDEJOR) no Vale do Rio Pardo/RS. 2008. 194 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Rural) – Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, 2008.
- SANTOS, Cilmara Cristina dos. **A relação família e escola na Pedagogia da Alternância**: um estudo nas Casas Familiares Rurais de Candói e Rio Bonito do Iguaçu. 2013. 104 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), Pato Branco, PR, 2013.
- SANTOS, Diana Anunciação. **Da migração à permanência**: o projeto político-pedagógico da Escola Família Agrícola do Sertão como fator de intervenção e transformação da lógica de reprodução da família camponesa nordestina. 2008. 137 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais, Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador, 2008.
- SCHULTZ, Erna Augusta Denzin. **Educação e desenvolvimento do campo no Estado do Tocantins**: a Escola do Campesinato versus a Escola do Agronegócio. 2010. 153 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional) – Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional, Universidade Federal do Tocantins (UFT), Palmas, 2010.
- SILVA, Felipe Alexandre da. **Educação na Casa Familiar Rural de Capanema/PR**: práticas educativas de educação rural ou educação do campo? 2015. 139 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), Francisco Beltrão, PR, 2015.
- SILVA, Márcia Cristina Lopes e. **Da casa da família à casa da escola**: dimensões de gênero na experiência educativa em alternância no município de Cameté – Pará. 2008. 139 f. Dissertação (Mestrado em Agriculturas Amazônicas) – Programa de Pós-Graduação em Agriculturas Amazônicas, Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém, 2008.
- SILVA, Maria Célia Vieira da. **O papel social do jovem na unidade familiar**: influência da experiência pedagógica da Casa Familiar Rural de Santa Maria das Barreiras – Pará – Brasil. 2009. 183 f. Dissertação (Mestrado em Agriculturas Familiares e Desenvolvimento Sustentável) – Programa de Pós-Graduação em Agriculturas Amazônicas, Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém, 2009.
- SILVA, Wagner da. **A Casa Familiar Rural no desenvolvimento socioespacial**: reflexões a partir de São Mateus do Sul – PR. 2017. 149 f. Dissertação (Mestrado em Gestão do Território/Área: Geografia) – Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa (UEPG), PR, 2017.
- SINHORATTI, Fabiana. **As casas familiares rurais e a continuidade do processo formativo dos alunos egressos**. 2015. 171 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), Francisco Beltrão, PR, 2015.
- SOBREIRA, Milene Francisca Coelho. **Práxis e construção do conhecimento nos estudos sobre Pedagogia da Alternância**. 2013. 103 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Viçosa (UFV), Viçosa, MG, 2013.
- SOUSA, Andrêssa Paula Fadini de. **Práticas pedagógicas em alternâncias**: contribuição ao estudo do trabalho docente na Escola Família Agrícola de São João do Garrafão, Espírito Santo. 2014. 121f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Viçosa (UFV), Viçosa, MG, 2014.
- SOUZA, João Batista Alves de. **O papel das Escolas**

Família Agrícola (EFA) no desenvolvimento de alternativas agrícolas em Mato Grosso do Sul: o caso da Escola Família Agrícola de Itaquiraí (EFAITAQ). 2010. 145 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal de Grande Dourados (UFGD), Dourados, MS, 2010.

SOUZA, Maria Deuselena Dias de. **Do território de casa ao chão da escola:** um caminho de práticas pedagógicas e práticas sociais construídas à luz da Pedagogia da Alternância. O caso da Escola Família Agrícola Dom Frágoso. 2015. 163 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Ceará (UFCE), Fortaleza, 2015.

STRAUB, Polyane Passos Mayer. **A gestão participativa do processo decisório das casas familiares rurais da Região Sudoeste do Paraná:** estudo de caso nas CFRs de Pato Branco e Manfrinópolis. 2013. 88 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFR), Pato Branco, PR, 2013.

TEIXEIRA, Edival Sebastião; BERNARTT, Maria de Lourdes; TRINDADE, Glademir Alves. Estudos sobre Pedagogia da Alternância no Brasil: revisão de literatura e perspectivas para a pesquisa. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 34, n. 2, p. 227-242, 2008.

THEOBALD, Irmgard Margarida. **Saberes e fazeres em desenvolvimento sustentável:** o contributo da Escola Família Agrícola Itapirema. 2008. 141 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal de Rondônia (UFRO), Porto Velho, 2008.

TRINDADE, Glademir Alves. **O trabalho e a Pedagogia da Alternância na Casa Familiar Rural de Pato Branco/PR.** 2010. 138 f. Dissertação

(Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis, 2010.

UNIÃO DAS ESCOLAS FAMÍLIA AGRÍCOLA DO BRASIL (UNEFAB). **Pedagogia da Alternância:** formação em alternância e desenvolvimento sustentável. Brasília, DF, 2002.

VALADÃO, José de Arimatéia Dias. **Contribuições dos Centros Familiares de Formação por Alternância para o desenvolvimento sustentável.** 2009. 100 f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Programa de Pós-Graduação em Administração, Universidade Federal de Rondônia (UFRO), Porto Velho, 2009.

WALTER, Maria Bernadete Wolochen. **A Casa Familiar Rural e a Pedagogia da Alternância:** evidências de desenvolvimento local. 2008. 122 f. Dissertação (Mestrado em Organizações e Desenvolvimento) – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino (UNIFAE), São João da Boa Vista, SP, 2008.

ZANONI, Ângelo de Souza. **Monopolização e re-existência:** a educação do campo na territorialidade camponesa no Noroeste do Espírito Santo. 2015. 251 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Vitória, 2015.

ZIMMERMANN, Angelita. **Casa Familiar Rural do Vale do Jaguari:** elementos formativos do território. 2014. 192 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Santa Maria, RS, 2014.

*Recebido em: 05/02/2021
Aprovado em: 16/02/2021*



Este é um artigo publicado em acesso aberto sob uma licença Creative Commons.